

O gênero textual narrativa de enigma em sala de aula

pg 19 - 28

Marilúcia dos Santos Domingos Striquer¹

Adenize Aparecida Franco²

Resumo

Este artigo apresenta o relato de uma intervenção pedagógica realizada por bolsistas do PIBID/Letras/Português da UENP que tomou como eixo organizador do processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa o gênero discursivo/textual narrativa de enigma. A intervenção ocorreu em quatro salas de aula dos 6º anos, de dois colégios estaduais da rede pública de ensino do município de Jacarezinho/PR, atendidas pelo subprojeto. A base teórico-metodológica constituiu-se dos preceitos sobre gêneros do discurso e de seu ensino instituídos pelo Interacionismo Sociodiscursivo, e no histórico literário de narrativas de enigma e investigação. O resultado do processo de intervenção pode ser observado na apropriação do gênero pelos alunos que em decorrência produziram livros de contos de narrativas de enigma.

Palavras-chave: Narrativa de enigma; Gêneros discursivos/textuais; Intervenção pedagógica.

THE TEXTUAL GENRE NARRATIVE ENIGMA IN CLASSROOM

Abstract

This article presents the report of a pedagogical intervention carried out by PIBID fellows, of the UENP's Letters/Portuguese subproject, who took as the organizing axis of the teaching and learning process of the Portuguese language the discursive/textual genre narrative enigma. The intervention took place in four classrooms of the 6th grade, from two state public high schools of the Jacarezinho/PR town, served by the subproject. The theoretical-methodological basis was constituted by the precepts of the discursive genres and its teaching instituted by Sociodiscursive Interactionism, and the literary historical of narratives enigma investigation. The result of the intervention process can be observed in the appropriation of the genre by the students who have produced short story books of narratives enigma.

Keywords: Narrative enigma; Discursive/textual genres; Pedagogical intervention.

Introdução

Este trabalho apresenta o relato de uma intervenção pedagógica realizada por bolsistas do subprojeto Letras/Português integrante do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Jacarezinho. O trabalho teve como eixo organizador do processo de ensino e de aprendizagem da língua materna o gênero discursivo/textual

1 Doutora em Estudos da Linguagem. Professora adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Jacarezinho. marilucia@uenp.edu.br

2 Doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa. Professora adjunta da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO). adenizeafranco@gmail.com

narrativa de enigma. Nossa intenção é explicitar algumas das atividades e o processo de trabalho realizado pela equipe do subprojeto referente à implementação de sequências didáticas para o trabalho com o referido gênero em dois colégios estaduais do município de Jacarezinho, em quatro turmas de 6º anos.

O subprojeto Letras-Português, campus Jacarezinho³, inscrito no PIBID/CAPES, atende, desde 2014, escolas estaduais dos municípios de Jacarezinho e Santo Antônio da Platina. Num primeiro momento, e cerne da proposta pedagógica, priorizamos o atendimento de alunos do 3º ano do Ensino Médio (EM) a partir de orientações fundamentadas no estudo de gêneros textuais da ordem da argumentação. E, em uma ampliação do projeto inicial, a partir de 2015 dedicamo-nos ao trabalho com alunos dos 6º anos do Ensino Fundamental II (EF).

O objetivo primeiro do subprojeto, seguindo os preceitos do programa PIBID, é promover o vínculo entre os graduandos dos cursos de Letras da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e as salas de aula da rede pública de ensino, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional.

Divididos, portanto, em dois grupos, simultaneamente, o subprojeto atende turmas do último ano do ensino médio e do primeiro ano do fundamental II (6º ano), o que favorece a experiência e vivência em sala de aula de nossos pibidianos, podendo conhecer e refletir acerca da realidade do processo educativo e do desenvolvimento do aluno ao longo da educação básica. O trabalho, aqui apresentado, detém-se nas atividades desenvolvidas com os alunos do 6º ano dos Colégios Estaduais Luiz Setti e Rui Barbosa, do município de Jacarezinho.

³ O subprojeto conta com 22 (vinte e dois) bolsistas de graduação, 2 (duas) professoras coordenadoras, 3 (quatro) professoras supervisoras.

A justificativa pela escolha da narrativa de enigma como eixo condutor do projeto ocorreu pelo fato de o gênero fazer parte do conteúdo programático da disciplina de língua portuguesa dos dois professores regentes, no PIBID, denominados de professores supervisores, das salas atendidas pelo PIBID. E porque as aventuras detetivescas fazem parte do universo ficcional do ser humano desde as histórias bíblicas como o episódio de Caim e Abel ou da tragédia grega Édipo, rei, de Sófocles. Outra razão é que ao buscar aprofundamento no estudo das características, que formam o gênero, para que então fossem elaboradas sequências didáticas a equipe se deparou com orientações que instituíram um desafio: o referido gênero era considerado por alguns autores mais adequado para o trabalho com o processo leitor do que de produção textual. Conforme Barbosa (2001, p. 171-172),

Trabalhar com narrativas de enigmas nas séries iniciais talvez não seja o mais adequado, posto que a leitura de livros pertencentes a esses gêneros supõe certas capacidades por parte do leitor, dificilmente desenvolvidas ou construídas por leitores iniciantes, posto a complexidade maior em termos de conteúdo temático, de estilo e de construção composicional inerentes a esse gênero. Isso não impede que eventualmente algumas narrativas de enigmas possam ser lidas nas séries iniciais.

Contudo, pautados sobre a perspectiva adotada pelo Interacionismo Sociodiscursivo, em sua vertente didática que conduz nossos trabalhos, a equipe desenvolveu procedimentos pedagógicos para que o gênero fosse abordado nas práticas discursivas da leitura e da escrita. Para tanto, elaborou sequências didáticas conforme sugestão de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Gênero narrativa de enigma: um relato de experiência

Francisco José Viegas, escritor português de narrativas policiais, diz que “Toda literatura

é policial”. Evidentemente que essa afirmação não contempla a discussão de quando, onde e como surgiu uma narrativa à qual, em função das determinações teóricas, decidiu-se nominar como gênero policial, romance policial, romance de detetives, ficção policial e outros designadores, além de uma classificação tipológica conforme características determinantes. Para o autor português, “Toda literatura é policial” (recorrendo a uma afirmação de José Cardoso Pires) porque “o policial nunca deixou de escolher como temas aquilo que é essencial nos problemas literários – a morte, a culpa, o desaparecimento, o enigma, o mistério, a procura...”. Desse modo, como muito já se sabe, os temas em Literatura são reduzidos à forma, à maneira, aos recursos e ao se expor esses temas é que possibilitam que a Literatura tenha resistido e (re)inventado maneiras de se manter.

Não tomemos, entretanto, a assertiva do escritor português levemente, de forma a acreditar que seu posicionamento desconsidera questões pontuais acerca dos espaços que a literatura policial ocupa. Francisco José Viegas tornou-se um dos maiores defensores da literatura policial por ver nessa tipologia romanesca a possibilidade de relação com o imaginário literário e, por perceber que “o romance policial [...] é um dos últimos redutos da ficção narrativa” (VIEGAS, 1999, p. 124), ainda que figure à margem da considerada literatura séria. Tal constatação abrange a já antiga discussão a respeito do romance policial que, durante muito tempo, foi negligenciado e considerado como “literatura menor” em oposição à “literatura clássica” ou “literatura maior”.

Ricardo Piglia, em *Formas Breves* (2004), afirma que o policial, à semelhança dos grandes gêneros literários, conseguiu colocar em evidência o mesmo que “[...] discute a sociedade, mas em outro registro. É isto o que faz a literatura: discute a mesma coisa de outra maneira. O que é um delito, o que é um criminoso, o que é a lei? Discute

o mesmo que discute a sociedade, mas de outra maneira” (PIGLIA, 2004, p.57).

Nesse sentido, o escritor argentino reitera o posicionamento mencionado por F. J. Viegas de que o reduto do policial é a própria literatura, de forma que, mesmo sendo subsidiado pelo conflito Literatura e sublitteratura ou literatura culta versus literatura popular e, também, considerado um produto pertencente ao que se denomina Literatura de massa, o policial passou a ser estudado e, de certa maneira, reintegrado a um lugar importante, quando observamos as teorias e considerações postuladas sobre ele.

Considerando, portanto, a narrativa de enigma ou policial como um gênero textual que atrai a mais variada gama de leitores, dada a sua natureza investigativa e que requer ou conduz à participação do leitor, optamos por escolher esse gênero para propor atividades de ensino com os 6º anos.

A primeira fase da intervenção diz respeito à fundamentação teórica sobre o gênero realizada em reuniões com os bolsistas de iniciação à docência. Nessa fase, foram lidos e discutidos textos literários fundamentais e exemplares da técnica narrativa policial, de autores como Edgar Allan Poe, Agatha Christie e Conan Doyle. Uma vez que são os textos (ainda que adaptados) a serem lidos e trabalhados com os alunos do Ensino Fundamental. Além disso, realizamos discussões a partir do aporte teórico que sedimenta a constituição desse gênero, como apontado. Na sequência, houve a elaboração de uma atividade que pretendeu diagnosticar o conhecimento dos alunos acerca da narrativa de enigma ou policial. Esse diagnóstico teve como objetivo, a partir de uma série de questões, apreender o que os alunos conheciam sobre o referido gênero. Assim, os alunos foram indagados sobre sua experiência como leitor ou espectador de livros e séries que tematizavam o policial, sobre as características dos personagens dessas séries, títulos de obras que remetiam ao universo do policial,

identificação de trechos narrativos característicos desse gênero e, finalmente, coleta de palavras pertencentes à estrutura dessas narrativas, tais como: crime, criminoso, detetive, investigação etc.

Relato de experiência: o gênero narrativa de enigma na escola

Para que a intervenção pudesse ocorrer, a equipe do subprojeto Letras/Português- CJ, primeiramente, realizou: estudos sobre a fundamentação teórica que institui o gênero discursivo/textuais narrativa de enigma; estudos em torno da fundamentação teórica da narrativa policial (Literatura); elaboração de material didático constituídos por sequências didáticas; e realizou leitura de obras de Edgar Allan Poe, Agatha Christie e Conan Doyle.

Em síntese, o arcabouço teórico formou-se pela definição de gênero discursivo de Bakhtin (2003), para quem gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados” (p. 280), e são construídos dos quais fazem uso os indivíduos em toda e qualquer situação comunicativa. E sobre o gênero específico narrativa de enigma, a constatação é a de que eles são nomeados, muitas vezes, como gênero policial, romance policial, romance de detetives, ficção policial entre outros, uma vez que, de acordo com Viegas (1999), “toda literatura é policial”, e “o policial nunca deixou de escolher como temas aquilo que é essencial nos problemas literários – a morte, a culpa, o desaparecimento, o enigma, o mistério, a procura...”. Nesse sentido, a narrativa de enigma é um gênero que atrai leitores, entre outros motivos, por seus aspectos enigmáticos e investigativos.

Sobre o procedimento de elaboração de materiais constituídos de sequências didáticas, as sequências foram elaboradas com base nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), os quais sugerem que a primeira etapa de uma sequência é a Apresentação do projeto, momento em que o professor deve expor aos alunos o que pretende

realizar com o processo de ensino e aprendizagem do gênero que está sendo abordado. O aluno recebe informações a respeito da função/finalidade social comunicativa do gênero, de onde veio aquele gênero (historicidade), os temas que podem ser por ele abordados, destinatários, que formato assume o gênero. A segunda etapa na produção, pelos alunos, de um primeiro texto, o que permite ao professor identificar as capacidades que os alunos já têm, quais suas potencialidades, e quais os pontos que necessitam de desenvolvimento. As oficinas, nova etapa, são elaboradas pelo professor conforme as necessidades, dificuldades e potencialidades identificadas na produção do aluno. A etapa da produção final acontece quando o aluno tem a oportunidade de por em prática tudo que aprendeu e ainda avaliar seu desenvolvimento.

Em um segundo momento, a equipe foi para as salas de aula, e para que os alunos dos 6º anos tivessem contato com o gênero textual narrativa de enigma, realizou uma série de atividades que serviram como diagnóstico do que os alunos sabiam acerca do gênero, tais como: se eles já haviam assistido a algum filme ou série policial; se haviam lido algum livro pertencente ao gênero; se conheciam algum personagem detetive famoso e que traços destacavam-se no personagem; ao oferecer uma lista de títulos de obras e de fragmentos textuais quais deles, na lista, podiam ser identificados como pertencentes ao gênero narrativa de enigma; atividades identificação de palavras pertencentes à narrativa de enigma. Essa última atividade foi finalizada com composição de um mural pelos próprios alunos.

Na sequência, a definição teórica e as características gerais do gênero foram abordadas e atividades de (re)conhecimento de bilhetes e cartas enigmáticas foram realizadas. Apenas como título de exemplificação, reproduzimos uma das atividades do material didático:

Quadro 1: exemplo de atividade com elementos enigmáticos

VOCÊ JÁ ESCREVEU ALGO USANDO UM CÓDIGO? AJUDE A DESVENDAR O CRIME ABAIXO DECIFRANDO O CÓDIGO USADO:

Odete Camargo Vieira, 51, Largo do Arouche, 127, ap. 82, Centro. Assassinato. $\times \mu \epsilon$
 $\text{¥} \neq \text{¶} \square \square \square \neq \square \neq$ por volta das vinte e duas horas quando entrava em casa, após
 descer do carro de um suposto amigo – Sr. Firmino Paiva, 53. Cofre aberto. Joias
 roubadas. Suspeitos: seu motorista particular, o suposto amigo, $o \times \leq - \diamond \neq \text{¥} o \square \Sigma$
 e o porteiro da noite. Motivo: roubo de dinheiro e joias, $\Delta o \square \diamond \times \mu$ ou queima de arquivo.

Descubra como a Sra. Odete foi morta, quem foi seu assassino e por que ele a matou. Use a tabela
 abaixo para traduzir o código.

$\neq = A$	$\times = E$	$o = I$	$\Sigma = O$	$\square = U$	$\Delta = C$	$\mu = S$
$\diamond = M$	$\leq = X$	$\square = D$	$\epsilon = T$	$\text{¥} = R$	$\text{¶} = N$	$\square = G$
$\square = L$						

A) Como a Sra. Odete foi morta? _____

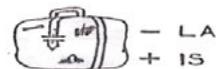
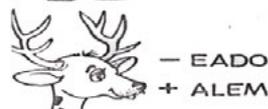
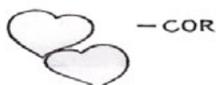
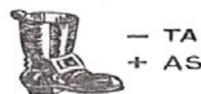
B) Quem matou a Sra. Odete? _____

C) Por que o assassino matou a Sra. Odete? _____

Agora, imagine que você o detetive que descobriu como a Sra. Odete foi morta, quem a
 matou e por quê. Escreva, usando os símbolos do código acima (crie outros símbolos para
 as letras que faltarem como, por exemplo, um asterisco (*) para a letra F, caso você precise
 dela), um bilhete ao inspetor de polícia avisando-o.

Outra forma de enviar uma mensagem é, também, a **carta enigmática**.

1. Alguém saberia dizer o que é uma “carta enigmática”?
2. O que caracteriza uma carta enigmática? Como você imagina que ela deve ser?
3. Veja um exemplo e tente traduzir.



Também foram realizadas leituras de exemplares de narrativas de enigma, mais precisamente narrativas de Conan Doyle – personagem Sherlock Holmes e “Mrs. Josias Amberley”, adaptadas para a faixa etária dos alunos.

Em uma segunda etapa da intervenção, o texto *Mr. Josias Amberley*, de Conan Doyle, em versão produzida e adaptada pelas professoras coordenadoras do subprojeto, foi apresentada aos alunos para uma leitura e debate. Como a versão adaptada era relativamente longa, foram realizadas quatro oficinas para o trabalho da compreensão

e interpretação do texto e das características do gênero, como exemplo, de conteúdos que envolve: o mistério que envolve o texto; qual o crime de que trata a história; quais as pistas deixadas no texto para que os suspeitos possam ser descobertos; qual o motivo do crime; quais as circunstâncias do crime; quem é Sherlock Homes; quais as características desse personagem; quem é Arthur Conan Doyle, autor do personagem Sherlock Homes; a variante linguística empregada no gênero; a origem das narrativas de enigma/policiais.

A seguir a reprodução de uma das atividades:

Quadro 2: exemplo de atividade com elementos característicos do gênero

2. Preencha o quadro abaixo:

Personagens	O que ele é?	O que parecem ser na história: vítimas, suspeitos, investigadores, testemunhas, etc.	Motivos que poderiam ter levado esse personagem a cometer o crime	Pistas que levam a suspeita sobre esse personagem	Motivos que descartam a suspeita
Sherlock Homes	Detetive	investigador			

Em outra oficina, os alunos produziram suas narrativas, a partir da atividade que reproduzimos a seguir:

Quadro 3: Atividade para a produção da narrativa pelos alunos

Crime	Arma do crime	Local do crime	Investigador	Vítima	Criminoso
Assassinato	Grampeador	Sala de Impressão	Xerox Holmes	Sr. Karltusho de Tinta	O malvado Sr. Papel Almoço

QUANDO E ONDE ACONTECEU O CRIME

Às dez horas da manhã, Xerox Holmes entrou na sala de impressão da escola Norte. Foi chamado às pressas porque era dia de provas e o Sr. Karltusho de Tinta havia desaparecido desde o dia anterior.

INVESTIGADOR, VÍTIMA E CRIMINOSO

Xerox Holmes era o maior investigador de todos os tempos. Era alto, magro, pele pálida de tanto fumar charutos cubanos, olhos castanhos e cabelos despenteados. Vestia sempre uma jaqueta de couro desbotada pelo tempo, um cachecol xadrez mesmo quando fazia calor e um chapéu de palha que contrastava com a jaqueta. Seu perfume era uma mistura do cheiro dos charutos com as balas tictac que chupava para disfarçá-lo e por receio de lhe confundirem com um cubano comunista. Usava óculos de graus, mas podia-se ver a lupa inseparável no bolso de sua jaqueta.

Sr. Karlusho de Tinta trabalhava há mais de 10 anos na escola do Norte. Era o encarregado de imprimir todas as provas que os alunos da escola faziam em cada bimestre. Só ele podia fazer aquele trabalho que era supersecreto. Tinha estudado nas melhores escolas de imprimidores que havia no país. Era um senhor já de 40 anos, vestia sempre um macacão branco com vários bolsos em que carregava as tintas para as impressoras. Estas eram como se fossem suas filhas, cada uma tinha um nome: Can (de Cannon), Hepa (de HP), Sam (de Samsung). Ele era dado aos diminutivos porque já convivía com elas há anos.

Sr. Papel Almoço vivia no armário da sala dos fundos da escola do Norte, desde que a sala de impressão fora construída. Era um sujeito amarelado, com as veias azuis salientes pela sua magreza. Parecia que havia tido hepatite e nunca se curara. Aborrecido, ficava trancado na sala à espera de alguém que nunca chegava. Parecia um sujeito calmo, mas há dias vinha tendo ideias delirantes e vontades estranhas.

COMO ACONTECEU O CRIME/COMO FOI RESOLVIDO

Xerox Holmes olhou todos os lugares mais recônditos da sala de impressão, entrevistou o trio de impressoras, Can, Hepa e Sam que nada perceberam de errado durante a noite. Explicaram que o Sr. Karlusho havia tirado suas tomadas do interruptor porque a previsão era de chuva com raios, assim, ficaram sem poder conversar e dormiram profundamente. Xerox Holmes percebeu que havia algumas folhas sobre a mesa do Sr. Karlusho que estavam grampeadas. Eram as terríveis provas de Português preparadas para o dia seguinte, mas apenas a metade havia sido impressa e grampeada. As outras folhas estavam espalhadas pelo chão como se um vento forte houvesse passado por ali.

O detetive dirigiu-se à sala da Diretoria e disse:

- Já sei o que houve com o Sr. Kartusho de Tinta.

Todos olharam apreensivos o importante detetive e esperaram sua revelação. Xerox Holmes sentou-se na poltrona da diretora e ia acender seu charuto cubano quando esta lhe disse:

- Epa, nananinã. Aqui o Sr. é proibido de fumar, inclusive não deveria fumar em lugar algum, pois faz mal à saúde.

Sr. Xerox Holmes tristemente cheirou seu charuto e guardou no bolso da jaqueta. Então suspirou e disse:

- Muito bem, quando entrei na sala de impressão essa manhã, pensei que havia sido os alunos que haviam sequestrado o Sr. Karlusho de tinta para que ele não fizesse as impressões e cópias das provas de português. Mas ao verificar que o grampeador não estava sobre a mesa e parte das folhas voou com o vento que entrou pela porta quando alguém a abriu, percebi que estava errado. Quem matou o Sr. Karlusho foi o Sr. Papel Almoço.

Todos os que estavam na sala se olharam apreensivos. – Como isso era possível?

Holmes continuou:

- O Sr. Papel Almoço movido pelo ciúme que carregava há mais de dez anos quando perdeu o lugar nessa escola para o Sr. Karlusho de Tinta resolveu se vingar. Ontem, à tarde, enquanto se aproximava o temporal, entrou na sala e atacou o Sr. Karlusho com o grampeador, que encontrei na sua sala dos fundos, e que estava com gotas de várias cores – como as tintas que o Sr. de Tintas carregava em seus bolsos. Podem procurar o corpo no depósito de lixo reciclável.

E assim, mais um crime foi solucionado pelo incrível detetive Xerox Holmes.

AGORA É A SUA VEZ:

Crime	Arma do crime	Local do crime	Investigador	Vítima	Criminoso

QUANDO E ONDE ACONTECEU O CRIME

QUEM E COMO É O INVESTIGADOR, A VÍTIMA E O CRIMINOSO

COMO ACONTECEU O CRIME/COMO FOI RESOLVIDO

As primeiras produções passaram pelo processo de investigação diagnóstica pela equipe PIBID, e a partir das dificuldades e problemas apresentados no texto pelos alunos atividades foram elaboradas e implementadas. Por exemplo: problemas com a continuidade de referente: um personagem era apresentado e logo sumia da história; o crime mudava de local; com a progressão temática: detalhamento do local, das personagens; com organização da sintaxe: paragrafação,

construção de discurso direto e indireto com o uso de dois pontos, travessão; concordância e regência; com a ortografia de palavras e de acentuação gráfica.

Após as atividades, os alunos receberam as primeiras produções de volta e puderam revisar e reescrever seus textos. A seguir transcrevemos duas produções a título de exemplificação. As narrativas de todos os alunos formaram dois livros, um de cada uma das salas de aula, que foi depositada no acervo da biblioteca da escola.

Texto 1:

O dia que a Sra. Abóbora sumiu

Em uma noite de sexta-feira, às 23 h aconteceu algo muito estranho no jardim do senhor Malaquias, a senhora Abóbora das Graças desapareceu.

O sr. Malaquias desesperado chamou o investigador sr. Chapolim Colorado, que chegou no primeiro trem. Homem baixo meio gordinho, de olhos castanhos, de cabelo liso. Sempre usa um chapéu xadrez, tênis amarelo e um casaco preto com listras azuis.

A vítima a senhorita Abóbora das Graças é uma pessoa muito calma, de cor meio alaranjada, amiga de todos no jardim onde vive.

A suspeita era a senhora Melancia que é casada com o senhor Mamão Papaya e é muito ciumenta, não gosta de ninguém, vive de mau humor.

O sr. Chapolim Colorado levou alguns dias para solucionar o mistério, quando descobriu foi contar ao Sr. Malaquias. A sequestradora havia sido a sra Melancia, que naquela noite se aproveitou que todos dormiam e foi até o quarto de jardinagem, com uma tesoura e saco de lixo. Cuidadosamente cortou as raízes da srta. Abóbora e a colocou no saco de lixo. O senhor Malaquias curioso perguntou como o investigador descobriu, e assim este disse:

- Após algumas investigações e pistas acabei chegando a conclusão que havia sido a sra. Melancia que sequestrou a srta Abóbora e o motivo foi por ciúmes. Mas, o senhor também ajudou quando me contou que o marido da sra Melancia andou saindo com a srta Abóbora.

O sr. Malaquias, então, perguntou:

- O senhor descobriu isso só com as pistas e com que lhe contei? Espantou ainda completou: - O senhor é demais! Mas conte-me sobre as outras pistas.

Chapolim Colorado continuou:

- Perto da porta do quarto do jardim encontrei pedaços de terras secas e esta é igual as do canteiro da sra. Melancia. E dentro do quarto que está muito bagunçado encontrei vários sacos de lixo rasgados no chão e a tesoura estava jogada no jardim em um canteiro vazio cheio de erva daninha.

Quando questionei as pessoas do jardim, todos disseram que não usavam o quarto de jardinagem e que este somente era utilizado em épocas de festas, porém a última havia ocorrido a quatro meses atrás. Então, percebi que a sra Melancia mentia, porque havia estado recentemente no quarto. E foi, assim, que ao dizer a ela que já sabia de tudo que a sra Melancia confessou.

- E o senhor tem ideia de onde a srta Abóbora das Graças pode estar? - perguntou Malaquias.

- Sim – respondeu Chapolim Colorado. – Ela só pode estar em um lugar, ali embaixo daqueles caixotes, que estão enterrados perto da plantação dos senhores Morangos.

- Vamos averiguar.

Chegando ao local eles desenterraram os caixotes e em um deles que continha um saco de lixo, abriram e encontraram a srta Abóbora que estava um pouco atordoada, desnutrida e com alguns ferimentos, mas nunca ficou tão feliz e falante ao ver o sr Malaquias.

Texto 2:

O assassinato

Aconteceu no dia 03 de maio de 2015, a meia noite, em um grande Centro Cultural, onde acontecia um belíssimo show da cantora Ivete Sangalo, um terrível assassinato a base de martelada. A vítima foi a menina Maria V.

O investigador José Miguel foi o encarregado do caso, ele era alto, bonito, tinha pouco cabelo e era bem sarado. Já a vítima Maria V era alta, bonita, tinha os cabelos lisos e era encorpada. O criminoso um homem alto, feio, cabeludo e muito magro.

O crime aconteceu quando Maria V. saiu do show para tomar um pouco de ar, pois lá dentro estava abafado demais, logo chega Tompson por trás e a atinge com várias marteladas na cabeça.

José Miguel investigou a casa de Maria obtendo, então, várias pistas como: cartas de ameaça e a partir daí começou a investigar e descobriu que era a mesma letra de Tompson. Sabendo que Tompson queria matar Maria V. foi atrás dele e descobriu que a vítima e o criminoso eram primos. Ela tinha contado que iria ao show, pois eram próximos.

Correu atrás de Tompson que estava fugindo e amarrou assim que o capturou e jogou o carro e foram direto para a delegacia. José Miguel entregou as cartas como prova e Tompson foi preso no dia 04/05/2015 e por lá permaneceu até o dia de sua morte.

Considerações finais

Ao apresentamos a intervenção pedagógica, realizada pelo subprojeto Letras/Português-CJ PIBID, que teve como eixo organizador o gênero discursivo/textual narrativa de enigma, destacamos que o lúdico instituído no gênero foi uma adequada ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa com os 6º anos, os quais em toda as oficinas mostraram-se motivados para a leitura e produção textual.

Diante do desafio de trabalhar não só a prática discursiva da leitura, como sugerem alguns especialistas, mas também a prática da produção textual, constatamos que a construção de sequências didáticas, norteadas pela proposta do ISD, forneceu-

nos as condições necessárias para o trabalho com o referido gênero, uma vez que exatamente conforme postula Baltar et al. (2005, p. 165),

Trata-se, [...], de um ensino dos textos a partir da análise de suas dimensões ‘cotextual’: composição infra-estrutural, modalidades discursivas predominantes, sequências textuais a serviço da textualização; e ‘contextuais’: os ambientes discursivos, os suportes textuais em que ocorrem as atividades de linguagem, o papel dos interlocutores na interação e a situação de enunciação. Essa compreensão de quais textos circulam na sociedade, de quais são suas características e quais seus efeitos na interação social entre os usuários da língua é condição *sine qua non* para que os professores, na sua atuação como mediadores dos trabalhos de leitura e releitura e de escrita e de reescrita desses textos, possam ajudar seus alunos a desenvolverem sua Competência Discursiva (grifos do autor).

Esperamos, portanto, que essa nossa experiência possa auxiliar os professores da educação básica em suas ações pedagógicas no trabalho com a língua materna, tendo esse e outros gêneros discursivos/textuais e a proposta teórico-metodológica do ISD como eixos organizadores.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 4. ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2003.

BALTAR, M. et al. O Interacionismo Sociodiscursivo na formação dos professores: o perigo da gramaticalização dos gêneros textuais. **Signum**, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina/PR, n. 8, v. 1. p. 159-172, 2005.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Trabalhando com os gêneros do discurso: narrar: Narrativa de enigma**. São Paulo: FTD, 2001.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Berdard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2004, p. 41-70.

PIGLIA, Ricardo. **Formas breves**. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

VIEGAS, Francisco José. O imaginário do romance policial. In: AAVV. **Do mundo da imaginação à imaginação do mundo**. Lisboa, Edições Fim de século, 1999, p.167-74.

Submissão em: 27 de julho de 2018

Aceito em: 06 de agosto de 2018